



EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CAMPONESA NA EEM FRANCISCO ARAÚJO

Brendon Bessa Lima¹

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos²

Luiz Cruz Lima³

Recibido 24/04/2024 | Aceptado 02/06/2024

DOI: <https://doi.org/10.15366/didacticas2024.30.003>

RESUMEN

Este artículo busca comprender cómo la matriz pedagógica de la Educación del Campo en la Escuela Secundaria Francisco Araújo Barros puede contribuir a la construcción de la identidad campesina de los jóvenes. Esta escuela está ubicada en el Asentamiento Lagoa do Mineiro (Itarema/CE). Para ello se realizaron procedimientos metodológicos como investigación bibliográfica, investigación documental y trabajo de campo para el territorio. Para eso, inicialmente se discutió la realidad educativa del colegio. Posteriormente, se debatió sobre las metodologías de la EEM Francisco Araújo Barros, como el 'Inventario de la Realidad' y las 'Porciones de Realidad', en la construcción de una Educación del Campo que apunta a construir la identidad campesina de los jóvenes presentes en el territorio. Como consideraciones finales, se entendió el papel que los sujetos presentes en el territorio del Asentamiento Lagoa do Mineiro tienen en la construcción permanente de esta Educación del Campo.

ABSTRACT

This article seeks to understand how the pedagogical matrix of Field Education at the Francisco Araújo Barros High School can contribute to the construction of the peasant identity of young people. This school is located in the Lagoa do Mineiro Settlement (Itarema/CE). To this end, methodological procedures were carried out, such as bibliographical research, documentary research and fieldwork for the territory. To this end, initially the educational reality of the school was discussed. Subsequently, there was a debate about the methodologies of EEM Francisco Araújo Barros, such as the 'Inventory of Reality' and the 'Portions of Reality', in the construction of a Field Education that aims to build the peasant identity of the youth present in the territory. As final considerations, the role that the subjects present in the territory of the Lagoa do Mineiro Settlement have in the permanent construction of this Field Education was understood.

1. Brendon Bessa Lima,
Universidade Estadual do Ceará.
brendon.bessa@aluno.uece.br

2. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos, Universidade Estadual do Ceará
tereza.vasconcelos@uece.br

3. Luiz Cruz Lima,
Universidade Estadual do Ceará.
l.cruzlima@uol.com.br

PALABRAS CLAVE:

Asentamiento Lagoa do Mineiro, Porciones de la Realidad, Inventario de la realidad, Geografía.

KEYWORDS:

Lagoa do Mineiro Settlement; Portions of Reality; Inventory of Reality; Geography.

1. INTRODUÇÃO

Os contextos históricos que acompanham o surgimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil carregam consigo, principalmente a luta pela terra, de modo árduo. No caso do Ceará são vários os casos de conquista da terra em períodos, inclusive, em que ainda não havia a presença do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado.

Dessa forma, podemos compreender que tanto a história do Brasil, quanto do estado do Ceará, é constituída por conflitualidades e conflitos, mas também de muitas lutas e conquistas de territórios que são espaços de resistência camponesa.

Um desses exemplos é a luta pelo território no Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, localizado no município de Itarema, estado do Ceará. Sua história perpassa pelos conflitos e pelas conflitualidades existentes na faixa litorânea do lado Oeste do estado do Ceará, tendo como centralidade a monocultura do coco (Vasconcelos, 2015).

O território da Lagoa do Mineiro é um dos pioneiros da luta pela terra camponesa no estado do Ceará, tendo sua conquista do acesso à terra de maneira legal e institucionalizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no ano de 1986, porém antes disso, foram longos os anos de exploração das famílias camponesas que ali viviam.

Inicialmente, a terra de 5.200 hectares tinha como latifundiário Francisco Teófilo de Andrade. O mesmo concedia à cada família posseira a possibilidade de plantar mandioca, feijão e milho em somente 01 (um) hectare de terra, sendo esta a de pior qualidade de solo. As famílias, semanalmente, ainda eram obrigadas a cumprir 2 (dois) dias de trabalho nas plantações do latifundiário (Ceará, 2022).

Após a morte de Francisco Teófilo, no ano de 1970, as terras ficam para Padre Aristides An-

drade Sales, que era responsável pela religiosidade das famílias posseiras. Nesse contexto, as conflitualidades se intensifica, pois os (as) camponeses (as) puderam perceber a contradição na realidade, já que o próprio líder religioso, que pregava as palavras de Jesus Cristo, estava explorando-os (Oliveira, 2017).

Messeder (1995, p. 41) explica que Aristides era “descendente de uma família de coronéis, é hoje proprietário de vastas áreas, pelas quais cobra renda aos seus moradores. Sua ligação política é explícita, sendo presidente do diretório municipal do “Partido Democrático Social (PDS)”. Diante do recebimento da terra por parte do padre e de suas atitudes perante às famílias posseiras, o mesmo ficou conhecido na região do litoral Oeste pela sua agressividade. Além disso, era sabido pelos sujeitos que ele também cobrava o dobro da renda normalmente cobrada pelos latifundiários da região aos posseiros.

Em mais uma de suas atitudes, na quase totalidade dos anos em que foi latifundiário, o padre se recusava a ofertar a Educação para as famílias. Somente ofertou a creche, através do “Projeto Casulo” da Legião Brasileira de Assistência (LBA). A situação educacional das famílias posseiras era de predominância do analfabetismo, tanto que “as primeiras atas escritas de reunião do assentamento Lagoa do Mineiro, tinha era...era o dedo. A secretária colocava o nome e todo mundo era totalmente analfabeto mermo, não sabia assinar o nome de jeito nenhum [...]” (Entrevista realizada pelos autores, com A, em 22/06/2023, na Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Ceará).

Após a conquista da terra, em 1986, as possibilidades de estabelecimento da Educação no assentamento começam a emergir, porém faltava infraestrutura e apoio do Estado. Para acessar à escola, era necessário que as juventudes se locomovessem até a sede municipal de Itarema, porém não haviam meios de transportes disponíveis para que isso acontecesse. À vista disso, retomamos às ideias de Milton

Santos (2002) acerca dos fixos públicos. A escola, enquanto pertencente a esta categoria de fixos, não pode estar sujeita à lógica liberal do lucro que está enraizada no Estado. Portanto, todas essas famílias precisavam ter acesso à Educação formal e na falta desse direito basilár, o assentamento junto ao Setor de Educação do MST precisaram lutar pela implementação desse direito na esfera política.

As famílias, hoje assentadas, possuem a oportunidade de ter seus filhos e suas filhas estudando em escolas de ensino fundamental dentro do próprio assentamento e da escola de Ensino Médio Francisco Araújo Barros, escola de Educação do Campo como matriz pedagógica. Importante destacar que, as escolas de ensino fundamental localizadas no assentamento não adotam oficialmente a Educação do Campo como matriz pedagógica.

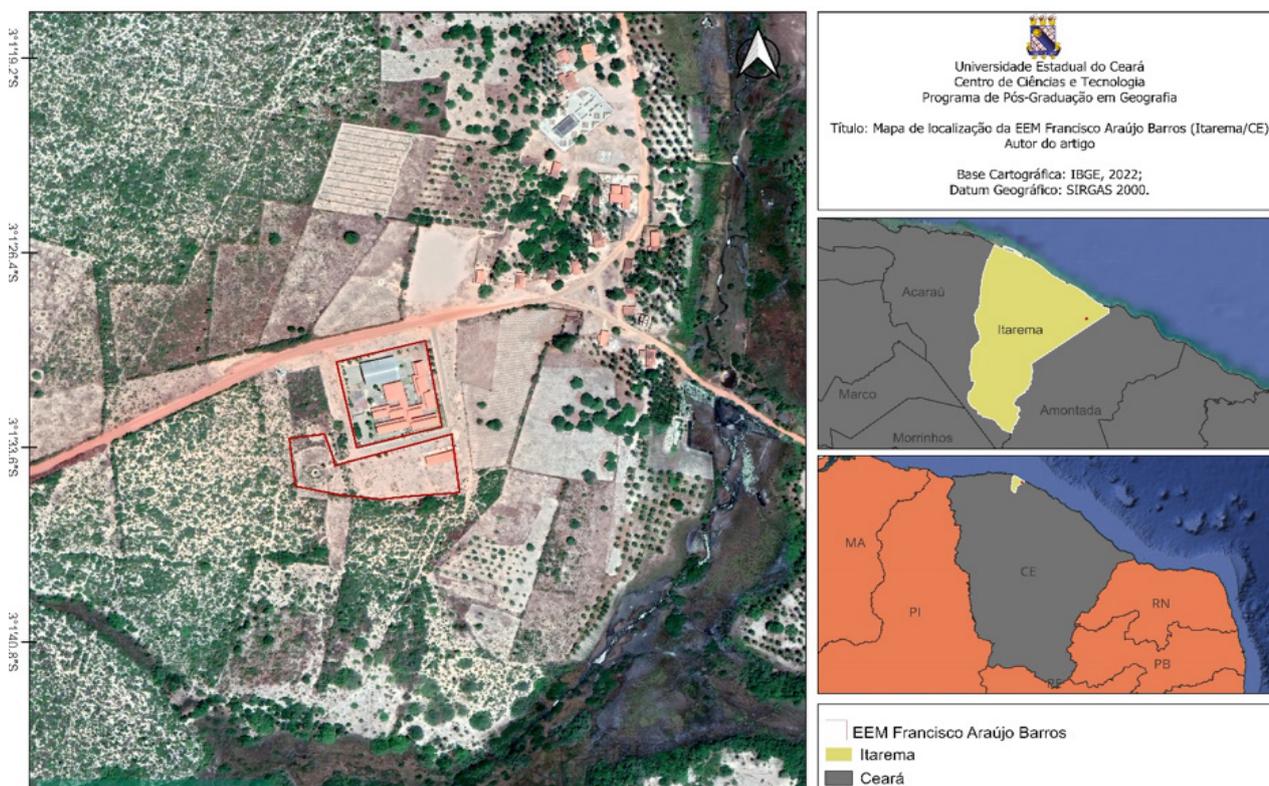
Fruto dos processos de luta e conquista do MST no Ceará, a EEM Francisco Araújo (figura

1) é uma instituição escolar pública mantida pelos recursos provenientes da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e atende os filhos e filhas da classe trabalhadora camponesa que residem no Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro e territórios vizinhos.

A figura 1 mostra uma parte do território do município de Itarema que está localizado no Norte do Ceará e na porção do litoral Oeste do estado. Está a 220 km² de distância de Fortaleza (capital do estado), possui uma população de 42.726 habitantes (2022) e 714,833 km² de área territorial, sendo somente 9,94 km² de área urbanizada, o que demonstra a predominância de área rural no município.

O objetivo deste artigo é compreender como a matriz pedagógica e curricular da Educação do Campo na EEM Francisco Araújo Barros pode contribuir para a construção da identidade camponesa das juventudes através do

Fig 1. Localização da EEM Francisco Araújo Barros (Itarema/CE)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base em IBGE (2022).

Ensino de Geografia. Nesse tocante, também é necessário analisar as características presentes no currículo e suas potencialidades.

Dessa forma, para o desenvolvimento dessa pesquisa foram necessários procedimentos metodológicos que colaboram para a compreensão do raciocínio exposto e com o alcance dos objetivos mencionados anteriormente.

Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico acerca da temática, seguindo o critério das seguintes palavras-chave: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Educação do Campo; Educação do Campo no Ceará; Pedagogia Socialista Russa; Currículo; Lagoa do Mineiro; Padre Aristides Andrade Sales; EEM Francisco Araújo Barros. Essa etapa foi realizada em revistas e periódicos hospedados na internet, consulta de monografias, dissertações, teses e anais de eventos científicos da área, através de plataformas, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para retratar o conceito de currículo será utilizada as ideias de Apple (1982; 1989) a partir do entendimento da relação do currículo com a ideologia e das ideias de Arroyo (2013) na compreensão do currículo enquanto território de disputa.

O levantamento documental foi realizado a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEM Francisco Araújo Barros (primeira versão de 2012 e versão mais recente de 2022), afim de compreender as normativas e os ideais que regem o cotidiano da escola.

Também foi realizada visita institucional à Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Fortaleza (CE), no dia 22 de junho de 2023, tendo como objetivo conhecer o acervo da instituição e entrevistar sujeitos que participaram da luta pela terra na Lagoa do Mineiro. Do mesmo modo, dentre os dias 03 a 05 de maio de 2023 foi realizado trabalho de campo para o território do Assentamento Lagoa do Mineiro, com enfoque

para a EEM Francisco Araújo Barros, em que foi possível realizar registros fotográficos, acesso aos documentos relacionados à escola e conhecer um pouco mais da realidade escolar.

Nesse sentido, o presente artigo está dividido nas seguintes seções: Introdução; As matrizes pedagógicas e curriculares da Educação do Campo na EEM Francisco Araújo Barros e Considerações finais.

2. AS MATRIZES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EEM FRANCISCO ARAÚJO BARROS

Para os sujeitos do Assentamento Lagoa do Mineiro, a Educação é fundamental no processo de desenvolvimento do território. Dessa forma, Oliveira (2017) compreende que o processo educacional dos sujeitos do território inicia-se a partir da luta pela terra, já que ocupar o latifúndio e protestar em prédios públicos também são formas de adquirir conhecimento educativo. Dessa forma, é possível dizer que o processo de criação da EEM Francisco Araújo Barros inicia-se a partir da luta pela conquista do território do Assentamento Lagoa do Mineiro, tendo o próprio movimento como princípio educativo (Caldart, 2000).

Efetivamente, uma das principais conquistas da Educação do Campo, com as escolas, ocorreu em 2007, após longa mobilização e ocupação do prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) (Gomes, 2013). Porém, era necessário continuar discutindo qual Educação do Campo o campesinato cearense queria construir. Gomes (2013, p. 31), enquanto participante do movimento de luta pela Educação do Campo no Ceará, declara:

A luta por um projeto de campo e de educação desde a classe trabalhadora camponesa busca,

na atualidade, contrapor o projeto de campo do agronegócio/latifúndio e de educação rural, fazendo-se necessário compreender o que propõe cada projeto. Do ponto de vista das organizações camponesas reivindica-se um projeto educacional que seja antagônico à educação rural. A educação do campo tem enraizamento nas experiências de educação do MST, nas escolas famílias agrícolas, nas experiências das escolas indígenas em que afirmam o projeto popular para a agricultura camponesa, desde o campesinato.

Nesse contexto de luta, uma das 5 (cinco) escolas conquistadas foi a EEM Francisco Araújo Barros no Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro. Após essa conquista, outras demandas surgiram para que a escola estivesse apta a receber os (as) educandos (as) em sua inauguração. Para isso, os sujeitos envolvidos iniciaram algumas atividades importantes, como a construção do PPP da instituição escolar.

Gomes (2013) afirma que o PPP das escolas do campo do Ceará não são somente um documento escrito, mas se configura também como um conjunto de estratégias políticas e pedagógicas, visto que é a partir dele que há o processo de escolha do nome da escola, do local de construção da estrutura escolar e da formação do Setor de Educação de cada assentamento que recebeu uma escola do campo.

Para que isso fosse possível, foi necessário um processo organizativo coletivo por meio do Setor de Educação do MST e dos próprios sujeitos do território da Lagoa do Mineiro, para que fossem tomadas as decisões e elaborações acerca da escola, sempre tomando como base os interesses do território e do campesinato (Gomes, 2013).

Uma das decisões coletivas foi a do nome que a escola do campo levaria. Foi realizada consulta às 7 (sete) comunidades que compõem o assentamento e como resultado, por unanimidade, o nome a ser homenageado foi o de Francisco Araújo Barros (Ceará, 2022). Fran-

cisco foi um sujeito da luta pela terra na Lagoa do Mineiro e se tornou mártir da terra a partir de seu assassinato em um mutirão na comunidade Patos, circunvizinha ao assentamento.

Dessa forma, o território, desde o início, dialogou coletivamente sobre “que escola queremos” para o futuro do campesinato da Lagoa do Mineiro. Por exemplo, se gostariam que a escola tivesse o trabalho camponês como centralidade. Acerca da importância da construção coletiva da Educação do Campo na Lagoa do Mineiro, Damasceno (2015, p. 72) disserta que:

A participação dos camponeses nesta construção permite alargar o pensamento camponês, na luta pelo direito à educação, assim como da responsabilidade que todos devem assumir no processo educativo onde suas comunidades estão inseridas. [...] A implantação do Projeto Político Pedagógico das escolas do campo precisa estar inserida na dinâmica do movimento organizativo da comunidade e seu envolvimento nesta elaboração.

É a partir dessa construção coletiva e de relação com o assentamento que compreendemos a “escola-território” para análise da realidade. A escola não pôde se desenvolver apartada do território que a compõe, sendo assim, há uma relação dialética entre a escola e o território.

Essa discussão está implicada na questão da construção de currículo e somente por haver uma construção coletiva e democrática é que as bases da Educação do Campo podem ser garantidas. Da mesma forma, é necessário frisar que, por ser uma escola vinculada à SEDUC, possui seu currículo dividido em 2 (duas) bases: a Comum que compreende as disciplinas gerais e a Diversificada que permite o desenvolvimento de disciplinas que trabalhem com temáticas próprias de cada território e de cada realidade socioespacial.

É possível considerar que o currículo é um instrumento que define os conteúdos programáticos, as metodologias e os objetivos

Quadro 1 – Os objetivos da EEM Francisco Araújo Barros publicados na primeira versão do PPP (2012)

Objetivos
Garantir o direito à educação de ensino médio aos educandos e educandas das áreas de Reforma Agrária e comunidades camponesas circunvizinhas, visando à formação integral e a intervenção na realidade objetivando sua transformação e emancipação humana;
Desenvolver nos educandos e educandas a capacidade de análise crítica na interpretação da realidade das quais estão inseridas, buscando inteirar-se através da pesquisa e da integração entre as diferentes áreas e níveis do conhecimento;
Garantir o acesso à educação especial integrada e regular com as condições materiais e de capacitação pedagógica dos educadores (as);
Contribuir com a Agricultura Camponesa e a Reforma Agrária a partir da matriz tecnológica da agroecologia e das tecnologias de convivência com o semiárido, buscando superar o baixo nível tecnológico e as desigualdades sociais da população camponesa;
Fortalecer a cultura popular nos diferentes aspectos: da memória, das lutas, da alimentação, da música, do folclore, na convivência social, dentre outros, buscando o resgate e o cultivo de uma cultura de liberdade dentro das matrizes formativas;
Participar da construção de um projeto de campo dentro da visão e concepção de desenvolvimento alternativo das organizações camponesas vinculadas aos movimentos sociais;
Envolver, de forma permanente, a comunidade e os Movimentos Sociais nas tomadas de decisões e nas ações da escola que ambos promovam.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Ceará (2012).

educacionais da escola, então possui importância fundamental para a construção das bases pedagógicas e curriculares da Educação do Campo. Mais do que isso, o currículo não pode ser pensado do ponto de vista da neutralidade científica e ideológica (Apple, 1982), portanto baseado na ideia da construção de uma escola do campo para os filhos e filhas dos (as) camponeses (as), chegou-se à definição de quais seriam os objetivos da EEM Francisco Araújo Barros, que podem ser vistos no Quadro 1.

Os objetivos trazem à tona elementos da práxis do MST, como lutar pela Educação dos territórios camponeses, realizar uma análise crítica da realidade, coadunar com a Agricultura camponesa e agroecologia e envolver os (as) educandos (as) na luta pelo projeto de campo que valorize o campesinato e garanta o seu futuro.

Compreendemos, então, que se faz necessário que a escola possua uma organização e composição de conteúdos e estudos diferenciados da forma comum que é vista no urbano,

por exemplo. Para tanto, coletivamente, foram criados os denominados “tempos educativos” que visam cumprir os objetivos da escola. Os “tempos educativos” podem ser observados na íntegra no Quadro 2.

Os “tempos educativos” escolhidos coletivamente mostram qual Educação os sujeitos do território da Lagoa do Mineiro querem para as juventudes camponesas, mas, além disso, demonstram qual perspectiva de futuro do campesinato se almeja. Um futuro em que os (as) camponeses (as) tenham acesso à terra, mas também à cultura, à arte, à Educação continuada, ao trabalho de maneira qualificada, conscientes da realidade e, sobretudo, capazes de transformá-la.

Após 12 (doze) anos de sua inauguração a EEM Francisco Araújo Barros continua a desenvolver seu projeto de Educação do Campo, levando em consideração a realidade geográfica em que seu território se localiza, o litoral. Na figura 2, é possível observar a entrada da escola.

Quadro 2 – Os tempos educativos da EEM Francisco Araújo Barros

Tempo Educativo	Descrição e objetivo
Formação e mística	Este é o momento para conferência das turmas, mística coletiva, interação dos educandos, espaço de informes, cantar hinos e hasteamento das bandeiras. Acontecerão semanalmente com toda a comunidade escolar.
Aula	Tempo diário destinado aos estudos dos componentes curriculares previstos no PPP, conforme cronograma das aulas e incluindo momentos a serem destinados a outras atividades educativas. É um tempo destinado ao processo ensino aprendizagem, envolvendo a troca de experiências, pesquisas, aulas expositivas, atividades complementares, simulados, avaliações, auto avaliação, trabalhos individuais, trabalhos grupais dentre outros. A sala de aula é um lugar específico de estudo e de produção do conhecimento, dando ênfase à realidade da comunidade escolar.
Estudo individual	Tempo destinado à leitura individual e ao registro das vivências, reflexões e aprendizados construídos na escola, bem como ao estudo em grupo, a ser definido conforme a demanda da escola. Ele tem a finalidade de incentivar ao educando criar o hábito de leitura e estudo, acesso a biblioteca, pesquisa na internet, registro das vivências, reflexões e os aprendizados construídos na escola.
Estudo e Pesquisa	Esse tempo visa garantir monitorias entre os educandos, com a finalidade de incentivar, criar hábitos de estudo e leitura e problematização da realidade através da pesquisa de campo. Esse tempo será contextualizado com as disciplinas específicas de acordo com o planejamento.
Trabalho	Visa o aprendizado através do trabalho, da compreensão da organização e desenvolvimento do processo produtivo. É o tempo previsto para colocar em funcionamento o campo experimental da agricultura camponesa; as unidades de produção assumidas pela a escola; o auto trabalho, através das equipes e a partir das necessidades coletivas; e as oficinas produtivas. É um tempo destinado ao desenvolvimento das atividades produtivas agricultáveis, como: agricultura, horticultura, fruticultura, apicultura, pecuária e outros, vivenciando o processo produtivo, bem como as relações concretas no planejamento, no desempenho do trabalho, na prática de cooperação, no companheirismo e também na análise nos processos de produção e comercialização, vinculando a teoria e a prática.
Oficina e atividades culturais	Tempo destinado a atividades culturais, vivências e lazer que produzam o saber a partir do fazer, que promovam a construção de habilidades necessárias ao trabalho educativo, principalmente as de caráter artístico culturais. É um tempo destinado ao desenvolvimento das competências e habilidades, esportivas, artísticas e culturais dos educandos (as), como: esporte - (futebol, futsal, voleibol, basquetebol, Handebol, ciclismo, natação e outros). Os jogos coletivos visam o desenvolvimento de valores sociais, como: a cooperação e a socialização de saberes. Arte - (música, pintura, artesanato, dança, teatro, violão, capoeira e outras). A arte proporciona a motivação e a valorização da criatividade dos valores artísticos do indivíduo. Lazer - (piquenique, gincana, excursão e outros). O lazer motiva e resgata os valores emotivos do indivíduo.
Seminário	Tempo destinado a atividade que permite o aprofundamento e o debate de temáticas específicas de interesse para a formação dos (as) educandos (as) vinculados aos desafios da realidade local. Temas ligados às disciplinas.
Organicidade	Tempo destinado à gestão da escola; aos diversos processos organizativos e às demais tarefas delegadas através das instâncias (núcleos, equipes, assembleia).
Esporte e lazer	Tempo destinado a atividades esportivas e recreativas.
Pedagógico	Esse tempo é destinado aos educadores/as, funcionários, monitores e voluntários. Neste tempo pode ser feito uma análise do processo educacional em andamento através do planejamento participativo, acompanhando e avaliando a intencionalidade da proposta pedagógica. Acontecerá mensalmente ou quando for necessário.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Ceará (2012)

Fig 2 Entrada da EEM Francisco Araújo Barros (Itarema/CE)



Fonte: Autoria própria, 2023

A EEM Francisco Araújo Barros está localizada na comunidade Barbosa (do Assentamento Lagoa do Mineiro) e possui uma área construída de 3.250,72 m² dividida em 4 (quatro) blocos, sendo eles: Bloco Administrativo; Laboratórios; Salas de Aula; Bloco de Alimentação e Recreio.

Aliado a isso, a EEM Francisco Araújo Barros (FAB) ainda possui um espaço anexo, sendo denominado de “Campo Experimental da Agricultura Camponesa e da Reforma Agrária” que possui um espaço de 10 hectares. Esse espaço é compreendido pelo PPP, da EEM Francisco Araújo Barros enquanto:

Território do ensaio, da experimentação, da pesquisa, da construção de novas alternativas tecnológicas com base na agroecologia, da organização coletiva, da cooperação para o trabalho, de experimentação do novo campo em construção: da agroecologia, da sustentabilidade ambiental, da soberania alimentar, da economia solidária, da convivência com o semiárido, da resistência histórico cultural (Ceará, 2022, p. 36).

O Campo Experimental está intrinsecamente ligado a uma das 3 (três) disciplinas da Base Diversificada da escola do campo, a Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP). Observamos a ligação da disciplina e do Campo Experimental com o conceito de trabalho que é relacionado à Educação do Campo, visto que não há como dissociar o projeto de Educação do trabalho camponês. Na Figura 3, é possível observar uma parte do Campo Experimental da EEM Francisco Araújo Barros.

Fig 3. A Horta Mandala presente no Campo Experimental da EEM Francisco Araújo Barros (Itarema/CE)



Fonte: Autoria própria, 2022.

A Horta Mandala (Figura 3), é uma das áreas produtivas que fazem parte do Campo Experimental, em que são produzidos e cultivados os produtos da reforma agrária que fazem parte da cultura alimentícia do próprio território. Para além da Horta Mandala, o Campo Experimental ainda possui as seguintes áreas produtivas: Biofertilizantes e bioproteínas; Mandiocultura; Criação de aves caipiras; Arborização e embelezamento; Plantas medicinais e crença; Cajueiro e Trilha do Saber; e Viveiro das mudas.

A existência desses elementos educativos mostra a importância que a escola compreende a questão do trabalho camponês e a formação humana. Podemos compreender que a EEM Francisco Araújo Barros possui como um dos objetivos da formação humana, utilizar o trabalho como elemento pedagógico:

A formação para o trabalho (ou formação do trabalhador) que queremos para todos os jovens em todas as escolas é aquela que deve fazer parte da própria educação básica de perspectiva integral e unitária, não se separando de uma formação geral sólida e ampla, que tem o trabalho como princípio educativo e que se concentra na chamada educação tecnológica ou politécnica (Ceará, 2022, p. 29-30, acrescentamos do autor).

Surge do valor fundamental do trabalho que gera a produção necessária para garantir a qualidade de vida social, identificando os sujeitos como pertencentes à classe trabalhadora. As pessoas se humanizam ou se desumanizam, educam-se ou se deseducam, através do trabalho e das relações sociais que estabelecem entre si no processo de produção material de sua existência.

Esses aspectos pedagógicos se vinculam às ideias que Pistrak (2000) escreveu acerca do trabalho enquanto princípio educativo e que Shulgín (2013) desenvolve sobre os princípios da escola politécnica. Silva (2016, p. 113) mostra que a Educação técnica já estava no ima-

ginário dos (as) camponeses (as) quando se construía as escolas do campo:

Desde os primeiros momentos de discussão sobre a construção de uma escola de nível médio nos assentamentos de reforma agrária em questão, a expectativa das comunidades era de que esta fosse uma escola de ensino médio com oferta de cursos técnicos profissionalizantes, como possibilidade de resposta à reivindicação da juventude do campo por alternativas de trabalho e geração de renda.

No entanto, o programa de financiamento de construção de escolas do campo, que viabilizou a concretização das referidas escolas de ensino médio, dirigia-se ao ensino regular, não tendo previsto em seu projeto original nenhuma estrutura destinada à formação profissionalizante [...]

O desejo pela Educação técnica se manteve no horizonte das famílias camponesas e da comunidade escolar. Para tanto, em 2022, depois de momentos de luta e negociação por parte do Setor de Educação do MST, a SEDUC passou a ofertar cursos técnicos para egressos da escola. Esses cursos foram escolhidos a partir de uma análise coletiva acerca do que os territórios necessitavam.

Após isso, os cursos técnicos em Agroecologia e em Administração foram criados para suprir uma demanda antiga do assentamento que é a de garantir formas para que as juventudes possam continuar seus estudos e fortalecer suas atividades profissionais no próprio território. Além disso, a partir de 2023, as novas turmas de 1º ano do Ensino Médio ingressarão na modalidade de Ensino Médio Integrado em Agroecologia, o que demonstra uma conquista na transição para a agricultura agroecológica.

É importante destacarmos que os chamados cursos técnicos ofertados na EEM Francisco Araújo Barros não possuem relação com o que conhecemos por educação profissional liberal baseada nos preceitos do tecnicismo. Assim como explicam Pereira e Solda (2017, p. 51), não se trata de

introduzir uma Educação “[...] estreita, o adestramento, o treinamento, a preparação para o mercado de trabalho – um dos fundamentos que sustentava a prática do ensino profissionalizante – a justaposição de disciplinas de formação geral e específica”. Dessa forma, os objetivos do ensino técnico na EEM Francisco Araújo Barros são:

1) *Promover a formação de técnicos e técnicas em agroecologia na perspectiva do fortalecimento da organização da produção dos territórios camponeses, contribuindo com a transição e construção do sistema agrário agroecológico, desde a realidade do semiárido e do bioma da caatinga;*

2) *Fortalecer a educação profissional do campo e o processo de organização e gestão dos sistemas de produção e atividades sócio-econômico-ambiental dos assentamentos de Reforma Agrária e das comunidades tradicionais do campo;*

3) *Fortalecer estratégias de gestão, controle e defesa dos territórios das áreas de assentamentos e das comunidades tradicionais do campo;*

4) *Contribuir na formação profissional dos sujeitos do campo visando qualificar o processo de planejamento da produção com capacitações desde a cooperação agrícola, seus*

princípios e valores como parte da construção coletiva de um projeto alternativo de campo (Ceará, 2022, p. 43-44).

Assim, identificamos a importância da escola para o território e vice-versa, em uma relação dialética. A escola recebe e acolhe as demandas provenientes do território e as utiliza para contribuir no desenvolvimento das famílias camponesas e da própria classe trabalhadora camponesa. O diálogo entre o par dialético escola-território, no caso do território aqui pesquisado, se dá principalmente através do Inventário da Realidade que é atualizado no início dos anos letivos.

É principalmente nessa situação em que a comunidade escolar tem a oportunidade de realizar atividades extensionistas indo a campo e ouvindo o que os sujeitos do território pensam e querem para a escola. Essa é uma das formas que a escola possui de se aproximar ainda mais dos sujeitos do território, já que colhe as informações que diz respeito às suas atividades, mas também coleta informações acerca de problemas que o assentamento possui, sendo eles estruturais ou conjunturais. O Dossiê do Inventário da Realidade é dividido em 4 (quatro) grandes organizações, sendo elas presentes no Quadro 3.

Quadro 3 – Organização e categorias de análise do Inventário da Realidade da EEM Francisco Araújo Barros (Itarema/CE)

Categoria	Descrição
Formas participativas de gestão e organização	Nesse campo são coletadas informações sobre como cada comunidade desenvolve sua gestão e de organização (liderança ou não).
Fontes educativas do meio (naturais, culturais e sociais)	Nesse campo são coletadas informações juntas aos sujeitos sobre as possibilidades de relacionar a escola com o território a partir dos elementos presentes no assentamento.
Formas de trabalho	Nesse campo são coletadas informações sobre como os sujeitos do território se reproduzem cotidianamente sob o trabalho e no que eles (as) estão se atendo no último ano.
Lutas sociais e contradições	Esse campo é dividido em outros 2 (dois) subtópicos, sendo eles: possíveis problemas (são coletados os problemas que o assentamento possui); e possíveis soluções (são coletadas a opinião dos sujeitos sobre como solucionar os problemas).

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Ceará (2022)

Após a coleta desses dados, a comunidade escolar reúne-se a fim de definir as chamadas “porções da realidade”. Tal definição tem como inspiração a experiência da Pedagogia Socialista Russa que desenvolveu a ideia de “Estudo dos Complexos”, que tem-se como preceito a ideia de que:

[...] o conteúdo da escola é preliminarmente o conteúdo da vida, do meio natural e social, sistematizado na forma de conceitos, categorias e procedimentos pelas ciências. No entanto tal conteúdo não está desprovido de lutas e contradições. Se o conteúdo expresso nas bases das ciências é o conteúdo da vida em um outro nível de elaboração, seu domínio pela juventude não pode se dar fora da vida, fora do meio sem considerar suas contradições. E a vida não é o mesmo lugar em todo lugar. Não há como usar uma metodologia para padronizar e “empacotar” as contradições, as lutas e levá-las para “dentro da escola” com o objetivo de conscientizar o aluno fora da vida (Freitas, 2011, p. 159, destaques do autor).

Importante afirmar que um dos objetivos do “Estudo dos Complexos” é fornecer os subsídios necessários para a construção da Escola do Trabalho, conhecida também como Escola Única do Trabalho, conforme desenvolvido por Lunatcharski (2017). Dessa forma, o “Estudos

dos Complexos” ou a “porção da realidade” para a Educação do Campo, se destaca pela urgência em compreender a realidade atual para, então, estudá-la e desenvolver meios de transformação dessa realidade. Nogueira (2019, p. 122) afirma que:

A definição de conhecimentos a serem contemplados e legitimados pelos currículos escolares é resultado de um processo de seleção realizado por um grupo de agentes e agências interessadas em seus campos de poder e atuação social, política, cultural e econômica.

Dessa forma, não faz sentido ideologicamente falando, que a construção curricular da Educação do Campo se dê de acordo com os pressupostos curriculares neoliberais. A estratégia criada foi resultante de um processo dialético da escola-território, em que a comunidade escolar e os sujeitos do território criaram a seguinte organização das “porções da realidade”, conforme Quadro 4:

As definições das porções da realidades, produto obtido a partir da análise do Inventário da Realidade, mostram as atuais preocupações e necessidades que os (as) assentados (as) do território da Lagoa do Mineiro possuem. A porção da “Identidade Camponesa” diz respeito à importância dos (as) educandos (as)

Quadro 4 - Divisão das porções da realidade da EEM Francisco Araújo Barros (Itarema/CE)

Anos do Ensino Médio	Porções da Realidade 2022
1º ano	<p>Porção 1: Identidade Camponesa História de vida, qualidade de vida, Cultura, vulnerabilidade social, impactos na qualidade de vida, Drogas e impactos sociais, formas organizativas da juventude, Cultura popular e de massa, estação e propaganda, meios de produção, produção de alimentos agroecológicos, uso de agrotóxico, fertilizantes naturais, Criação de animais de pequeno porte: identificação dos animais existentes, criação de galinhas caipiras, capotes, patos; manejo sanitário alternativo, beneficiamento, comercialização, consumo, gênero, prática de conservação do solo, agronegócio, planejamento da produção, quintais produtivos.</p> <p>Porção 2: Água - Uso consumo e cuidados preventivos, fontes e cisternas de placas Cuidados, preservação, conservação, sustentabilidade, captação, armazenamento, demanda de consumo. Fontes naturais. Reaproveitamento. Dengue. Salinidade da água.</p>

2º ano	<p>Porção 1: Saúde e Qualidade de Vida Agricultura familiar: sementes nativas, produção de alimentos agroecológicos, uso de agrotóxico, fertilizantes naturais, Criação de animais de pequeno porte: identificação dos animais existentes, criação de galinhas caipiras, capotes, porcos, patos; manejo sanitário alternativo, beneficiamento, comercialização, consumo, gênero, prática de conservação do solo, agronegócio, planejamento da produção quintais produtivos, água.</p> <p>Porção 2: Cultura Camponesa História da Cultura, Reisado, Tipos de Cultura, festas Juninas, Artista da Terra, Religiosidade, Alimentação Camponesa, identidade, manifestações culturais, 33 anos do MST/CE, 35 anos do Assentamento Lagoa do Mineiro</p>
3º ano	<p>Porção 1: Manifestações Culturais Sementes nativas, produção de alimentos agroecológicos, uso de agrotóxico, fertilizantes naturais, Criação de aves: identificação dos animais existentes, criação de galinhas caipiras, capotes, porcos, patos; manejo sanitário alternativo, beneficiamento, comercialização e consumo, gênero, prática de conservação do solo, agronegócio, planejamento da produção quintais produtivos, formas de organização camponesa.</p> <p>Porção 2: Meio Ambiente Separação do Lixo, Reciclagem, Reaproveitamento, Produção de Lixo, Destino Final, Consumo, Categorias do Lixo, A diferença entre lixo, resíduo e rejeito, gerenciamento, poluição, decomposição</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), adaptado de Ceará (2022)

tomarem conhecimento acerca da cultura camponesa em todos os aspectos (materiais e imateriais) e, em seguida, aprofundá-los mediante as disciplinas. As porções “Água” e “Meio Ambiente” foram escolhidas a partir da coleta de informações da necessidade do cuidado com o Meio Ambiente e com o lixo produzido no território.

Arroyo (2013) compreende que o currículo é um território dinâmico e em constante transformação, não sendo acabado, nem fixo e, sobretudo, permite a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, a construção das “Porções da Realidade” todos os anos são importantes para a construção contínua do currículo da Educação do Campo na EEM Francisco Araújo Barros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse artigo foi de melhor compreender a matriz pedagógica da Educação do Campo desenvolvida na EEM Francisco Araújo

Barros e como pode contribuir para a construção da identidade camponesa das juventudes presentes no território.

Dessa forma, mediante o que foi exposto e debatido no artigo, é possível compreender os meandros da Educação do Campo praticada na EEM Francisco Araújo Barros tendo em conta as bases curriculares e metodológicas utilizadas. Também é possível entender que as matrizes pedagógicas e curriculares possuem enfoque em temáticas e discussões que visam a construção da identidade camponesa, na medida em que há, por exemplo, a escolha por uma disciplina da base curricular diversificada chamada “Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas” e a existência do “Campo Experimental.

Vale destacar também o papel que os sujeitos presentes no território do Assentamento Lagoa do Mineiro possuem para a construção permanente dessa Educação do Campo. Essas ações que são materializadas a partir do Inventário da Realidade e da posterior criação das

porções da realidade mostram a importância de se construir uma Educação que esteja articulada ao território em que será praticada.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apple, M. W. (1982). *Ideologia e Currículo*. Brasiliense.

Apple, M. W. (1989). *Educação e Poder*. Artes Médicas.

Arroyo, M. G. (2013). *Currículo, território em disputa*. Editora Vozes.

Caldart, R. S. (2000). *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escolha*. Vozes.

Ceará. (2012). *Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros*.

Ceará. (2022). *Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros*.

Conceição, C. M. C. (2019). *A Legião Brasileira de Assistência e o atendimento à infância no Brasil: O Projeto Nacional de Creches Casulo*. *Atos de Pesquisa em Educação*, 14, 670-692.

Damasceno, C. d. S. (2015). *Contribuições e desafios da escola do campo Francisco Araújo de Barros para construção do projeto de agricultura camponesa do MST - Ceará* [Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina].

Freitas, L. C. (2011). A Escola Única do Trabalho. In R. S. Caldart (Org.), *Caminhos para a transformação da Escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo* (pp. 155-175).

Gomes, M. d. J. d. S. (2013). *Experiências das Escolas de Ensino Médio do Campo do MST Ceará: dois projetos de campo e de educação em confronto* [Doctoral dissertation, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz].

Lunatcharsky, A. V. (2017). Declaração sobre os Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho (1918). In N. Krupskaya (Org.), *A Construção da Pedagogia Socialista*.

Messeder, L. L. (1995). *Etnicidade e diálogo político: a emergência dos Tremembé* [Doctoral dissertation, Universidade Federal da Bahia].

Nogueira, M. d. O. e. (2019). O currículo no centro da luta: contribuições de Michael Apple para a compreensão da realidade escolar. *Revista Espaço do Currículo*, 12(1), 119-130.

Oliveira, F. d. S. (2017). *A construção da Educação do Campo no Assentamento Lagoa do Mineiro, em Itarema (Ceará): entre disputas e conquistas* [Doctoral dissertation, Universidade Estadual Vale do Acaraú].

Pereira, N. F. F., & Solda, M. (2017). Propostas Pedagógicas Comprometidas Com A Classe Trabalhadora: Ensino Médio Integrado E Complexos De Estudos. *e-Mosaicos*, 6(12), 48-63.

Pistrak, M. (2000). *Fundamentos da escola do trabalho*. Expressão Popular.

Santos, M. (2002). *O espaço do cidadão* (6th ed.). Studio Nobel.

Shulgin, V. (2013). *Rumo ao Politecnismo (artigos e conferências)*. Expressão Popular.

Silva, P. R. d. S. (2016). *Trabalho e educação do campo: o MST e as escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária do Ceará* [Doctoral dissertation, Universidade Federal do Ceará].

Vasconcelos, T. S. L. (2015). *Por onde andam os coqueirais? Os territórios tensionados e as tensões territoriais no estado do Ceará* [Master's thesis, Universidade Estadual do Ceará].